

Sentimentos e expectativas de mulheres após diagnóstico de câncer de mama

Women's feelings and expectations after breast cancer diagnosis

Maria Lurdes Prestes de Souza Zigue¹, Cleunir de Fátima Candido De Bortoli², Lisie Alende Prates³

1. Enfermeira. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Egressa da Faculdade de Pato Branco – FADEP.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Pato Branco – FADEP.
3. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

CONTATO: Maria Lurdes Prestes de Souza Zigue | Rua Xavantes, 1400 – Bairro Menino Deus | Pato Branco | Paraná | CEP 85501-220 | Fone: 046 8405-1208 | E-mail: mziguer@hotmail.com

Resumo: **Objetivo:** conhecer os sentimentos e as expectativas de mulheres após o diagnóstico de câncer de mama. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com sete mulheres a partir de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo temática da proposta operativa. **Resultados:** diante da revelação do diagnóstico, as mulheres revelaram desespero, medo e tristeza. O tratamento representou um período difícil, em que emergiram sentimentos negativos. Algumas participantes manifestaram medo da solidão e da morte. Outras se mostraram otimistas e esperançosas com a cura da doença. **Considerações finais:** sinaliza-se a necessidade de uma abordagem profissional holística, que não contemple a doença somente em uma perspectiva física, mas também valorize o apoio familiar e considere a mulher e sua família em todas as suas multidimensões.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Neoplasias da mama. Atitude frente à saúde. Emoções.

Abstract: **OBJECTIVE** to know women's feelings and expectations after breast cancer diagnosis. **METHOD** descriptive study, with a qualitative approach, developed with seven women with the use of a semi-structured interview. The data were analyzed by a thematic content analysis technique of operative proposal. **RESULTS** after diagnosis disclosure, women show despair, fear and sadness. The treatment was a difficult period when negative feelings emerged. Some participants expressed fear of loneliness and

death. Others were optimistic and hopeful with the cure of the disease. **FINAL CONSIDERATIONS** the need for a professional holistic approach is highlighted, one that does not see the disease only through a physical perspective, but that also values family support and considers the woman and her family in all their multidimensions.

KEYWORDS: Women's health. Breast neoplasms. Attitude towards health. Emotions.

Introdução

O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente em mulheres, representando 25% do total de casos de câncer no mundo e no Brasil¹. É considerada a quinta causa de óbito por câncer em geral e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres². Embora a maioria dos casos apresente bom prognóstico, as estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam que, somente em 2016, poderão surgir 57.960 novos casos de câncer de mama no Brasil¹.

Quanto ao diagnóstico, quando o câncer de mama é detectado em estágios iniciais, o prognóstico é favorável e são grandes as chances de cura da doença. As estratégias de detecção são o diagnóstico precoce, com a investigação de mulheres com sinais e/ou sintomas da doença, e o rastreamento, que consiste na investigação de mulheres assintomáticas, buscando identificar as lesões iniciais. No Brasil, o rastreamento de rotina na atenção integral à saúde da mulher envolve o exame clínico de mamas e a mamografia³. O diagnóstico precoce implica diretamente na elevada sobrevivência de mulheres acometidas pelo câncer de mama, especialmente quando associado ao rastreamento e à implementação terapêutica adequada⁴.

O momento da descoberta do câncer de mama é vivenciado pela paciente e por sua família como um momento de intensa angústia, sofrimento e ansiedade. Nesse contexto, prevalecem os estigmas associados à convivência com uma doença, que é rotulada como dolorosa e mortal⁵. Mesmo com os importantes avanços referentes ao diagnóstico e tratamento oncológico, ainda há muito

a ser incorporado no cuidado à mulher com diagnóstico de câncer de mama e sua família, principalmente, no que se refere ao suporte a estes indivíduos, valorizando e respeitando seus sentimentos e expectativas após o diagnóstico da doença. Entende-se que, na medida em que a mulher e seus familiares encontram-se acolhidos e fortalecidos, apresentam melhores condições para vivenciar este período.

A partir destas considerações, este artigo deriva de um trabalho de conclusão de curso, que teve como questão de pesquisa “Quais os sentimentos e as expectativas de mulheres após o diagnóstico de câncer de mama?”, a qual direcionou ao objetivo que foi conhecer os sentimentos e as expectativas de mulheres após o diagnóstico de câncer de mama.

Método

Estudo de campo, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa⁶. A pesquisa foi realizada em um município no sudoeste do Estado do Paraná, em uma unidade de referência em assistência à saúde da mulher.

As participantes do estudo foram mulheres adultas, com idade superior a 18 anos, que tiveram o diagnóstico de câncer de mama e foram assistidas pelo serviço público do município. Considerou-se, entre os critérios de inclusão, as mulheres que haviam iniciado o tratamento nos últimos seis meses, anteriores ao início do período de produção dos dados. Entre os critérios de exclusão, estavam as mulheres

que não possuíam condições físicas ou psicológicas para participar do estudo.

A produção dos dados ocorreu em outubro de 2013, na própria unidade de saúde. As participantes foram convidadas a participar do estudo de forma voluntária, fornecendo suas vivências acerca de seus sentimentos e expectativas frente ao diagnóstico de câncer de mama. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas, a partir da técnica de análise de conteúdo temática da proposta operativa⁶.

Seguindo os preceitos da Resolução 466/20127, assegurou-se o anonimato das participantes por meio do sistema alfanumérico, no qual elas foram identificadas pela letra "M", seguida de um numeral. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em setembro de 2013, com número de registro 186/13.

Resultados e Discussão

A faixa etária das sete mulheres entrevistadas concentrou-se entre os 36 e 73 anos. Quanto à situação conjugal, seis eram casadas e uma era viúva. Todas tinham filhos e apenas uma não amamentou. Quatro relataram ter histórico familiar de câncer de mama. Três eram tabagistas.

Os resultados da análise dos dados contemplam três temáticas: Sentimentos atribuídos por mulheres frente ao diagnóstico e o tratamento oncológico; "Eu vou vencer essa doença": as expectativas frente à descoberta e o tratamento do câncer de mama e "O apoio familiar durante o tratamento".

SENTIMENTOS ATRIBUÍDOS POR MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

O momento em que o diagnóstico de câncer de mama é revelado à mulher, geralmente, ocorre em um contexto permeado por angústias e incertezas. Nessa direção, verificou-se que o desespero, o medo e a tristeza estiveram presentes quando as participantes do estudo receberam o diagnóstico de câncer de mama.

No começo fiquei assim "meio" chocada. (M2)

Até não me abalou muito, sabe? Mas depois, como que posso dizer? Não sei como me senti. Depois, [...] começou a cair a ficha, sabe? Daí eu fui entrando, comecei a entrar em desespero. (M3)

Ah, comecei a chorar. Na hora [que o médico forneceu o diagnóstico] comecei a chorar. O médico disse: "- você está com câncer". (M5)

Foi horrível quando a enfermeira me ligou dizendo que tinha chegado minha mamografia, quando ela falou que tinha dado alteração. O chão se abriu para mim, porque eu não tinha nódulo, não tinha nada, e na primeira mamografia que fiz... porque a enfermeira insistiu, quando eu fiz o preventivo, porque eu nunca tinha feito mamografia, foi a primeira vez. E quando o doutor falou: "é carcinoma". Meu Deus! Foi uma "coisa", nem sei como eu fiquei no momento. (M6)

Eu fiquei assim, um pouco... um nó na garganta, mas não pode não pode isso acontecer comigo, mas acontece, né? Fiquei meio chateada [...] Parece que não é verdade, mas estou aceitando. (M7)

A revelação do diagnóstico de câncer foi recebida com certa surpresa pelas mulheres. Em algumas situações, percebe-se que elas levaram alguns dias para absorver as informações fornecidas pelos profissionais de saúde. Com isso, muitas não souberam descrever os sentimentos que emergiram diante da descoberta da doença.

Estudo aponta que os sentimentos negativos afloram em virtude do impacto que o diagnóstico representa na vida da mulher e do estigma que a doença carrega⁸. Estes sentimentos emergem nas mulheres que se descobrem com uma doença estigmatizante e traumatizante, que implica na realização de inúmeros cuidados necessários para sua recuperação⁹.

Embora o câncer de mama possua um bom prognóstico para a maioria das mulheres diagnosticadas com a doença em seu estágio inicial, o diagnóstico gera um profundo impacto biopsicossocial nas pacientes e em seus familiares^{10, 11}. Inicialmente, a mulher precisa comprovar a realidade e reconhecer a existência de uma doença, que é considerada grave. Nesse ínterim, a mulher pode vivenciar diversos sentimentos^{12, 13}, os quais podem interferir em suas relações sociais, familiares e pessoais.

Da mesma forma como o diagnóstico, o tratamento também influencia na manifestação de inúmeros sentimentos. Estes sentimentos desvelaram-se a partir das dificuldades enfrentadas, marcadas pela dor física, causada pelo tratamento de radioterapia.

A mais foi a "rádio" [radioterapia], né? Meu Deus. A "rádio" (radioterapia) pegou muito o seio, tira pedaço de "coro" da gente. Meu Deus! (M1)

Ah, está bem difícil. [Choro] A gente passa mal. [Choro] Fica lá no "fundo do posso". [Choro] Só quem está passando por isso para saber. [Choro] O ruim que é esse tratamento. [Choro]. (M3)

As "químio" [quimioterapia] são bem difíceis. Elas dão bastante reação. As "rádio" [radioterapia] não fazem nada, só queimam a pele, mas agora, graças a Deus, está tudo bem. (M4)

Está difícil por causa da quimioterapia. É muito forte. Fico muito mal. (M5)

Os desconfortos físicos e os efeitos colaterais advindos da quimioterapia ou da radioterapia trouxeram implicações negativas no processo de adoecimento das participantes, tornando este ainda mais difícil e traumatizante. Autores destacam que as alterações físicas causadas pelos tratamentos para o câncer de mama podem interferir negativamente no cotidiano da mulher, assim como na percepção da autoimagem e na própria vida sexual. Estes desconfortos são vivenciados com sofrimento, angústia e estresse pela mulher¹⁴.

"EU VOU VENCER ESSA DOENÇA": AS EXPECTATIVAS FRENTE À DESCOBERTA E O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Diante da revelação do diagnóstico de câncer de mama, a mulher pode sofrer alterações em seu estado emocional. A dificuldade de aceitação do diagnóstico, a incerteza quanto à cura ou a necessidade do procedimento cirúrgico, as mudanças corporais e na rotina diária são aspectos que surgem em um momento de fragilidade e que mobilizam muitas expectativas na mulher⁹.

No grupo de mulheres entrevistadas, o diagnóstico de câncer de mama gerou preocupações e expectativas associadas às repercussões da doença, o tratamento e as alterações na imagem corporal a partir da mastectomia, além do medo de uma vivência solitária da doença e da morte. Os relatos das mulheres emergiram em meio a um ambiente de consternação e choro.

Quando ele falou que tinha que tirar tudo, o seio. Meu Deus! Depois, não, pode tirar só o nódulo. (M1)

A minha maior preocupação foi de eu ficar muito ruim. Às vezes, [a preocupação era] com o tratamento, de eu me sentir muito sozinha, de não ter com quem conversar, não ter com quem reclamar dos problemas da gente. (M2)

[...] medo de morrer mesmo, medo da morte, porque a primeira coisa [que vem à cabeça quando escuta a palavra] câncer, já vem a morte, né? (M5)

Tinha dúvidas: "- será que eu vou melhorar? Será que eu vou morrer?". (M6)

As expectativas em torno do tratamento e da recuperação repercutiram na vida destas mulheres, gerando angústia e apreensão. Nesse contexto, ainda há a preocupação em vivenciar solitariamente um período complexo. Percebe-se, também, que o medo da morte emerge, em uma das falas, como um desfecho naturalizado e esperado no imaginário social, uma vez que o câncer, de uma maneira geral, sempre é associado à morte¹⁵.

A possibilidade de passar pela mastectomia torna a convivência com o câncer de mama ainda mais marcante na vida da mulher. O período que se estende desde o diagnóstico até o tratamento da doença representa um momento repleto de sentimentos e expectativas negativas, que interferem no bem-estar físico, funcional e emocional da mulher¹⁶.

Autores reconhecem que um leque de sentimentos pode aflorar neste período⁴. As mulheres demonstram ansiedade em relação ao início e conclusão do tratamento, à evolução da doença, os efeitos do tratamento, às mudanças a serem enfrentadas, o medo da morte, da mutilação, além de outras preocupações pessoais e familiares.

Apesar das manifestações negativas, foi possível identificar algumas atitudes positivas de enfrentamento da doença. Nos relatos, a fé sobressai-se como um dispositivo que tem auxiliado as mulheres a vivenciar esse período.

Tinha esperança que não ia acontecer nada de mais ruim comigo. (M2)

Tenho esperança que eu fique boa, né? Eu tenho fé e confio e agora, graças a Deus, fiz quatro químio [quimioterapia]. Eu reagi bem. (M3)

Em nenhum momento eu pensei em abandonar o tratamento. Eu pensei em lutar. Eu chorei escondido várias vezes. Quando eu ia tomar banho, chorava escondido, mas eu pensava: "- eu vou vencer essa doença, eu vou vencer". (M6)

Eu tenho uma fé tão grande. Nada vai me abalar. (M7)

Nas vivências dessas participantes, a fé destaca-se como algo que as auxilia e motiva. Por meio da fé, elas desenvolvem ânimo, coragem e persistência para enfrentar a doença e todas as suas repercussões.

A fé pode auxiliar na elaboração de um significado mais positivo para o câncer de mama, o que contribui para a adesão ao tratamento e pode mobilizar a mulher em

busca da cura¹⁷. Logo, a religiosidade é reconhecida como fundamental na superação diante do adoecimento pelo câncer de mama, pois auxilia, motiva e ampara a mulher durante seu tratamento^{18, 19}.

O APOIO FAMILIAR DURANTE O TRATAMENTO

Diante de uma fase de inseguranças e angústias, na qual estão imersos inúmeros sentimentos e expectativas relativos à doença, ao tratamento e seus desfechos, o apoio familiar apresenta-se como um aspecto valorizado pelas mulheres acometidas pelo câncer de mama. Autores salientam que a família compõe a rede de apoio no tratamento da mulher com câncer de mama¹⁹. Nesse sentido, as participantes referiram como se deu o apoio familiar durante o processo de adoecimento pelo câncer de mama.

Minha filha e meu filho me dão muito apoio, quando eu preciso. Eles não falaram nada na hora, mudaram comigo, o modo de me tratar, eles não falam, mas eu vejo. (M2)

Todo mundo ficou abalado. Todo mundo ficou triste. Todo mundo pensou que já fosse me levar... a morte, né? [risos] A gente pensa que já vai morrer, mas não sabe que tem o tratamento, que é muito importante na vida. (M3)

Meu pai e minha mãe choraram [quando souberam o diagnóstico]. Ficaram muito tristes. Fazer o quê? Eles me ajudaram bastante. (M5)

Recebi apoio do meu filho, minha nora, minha neta, do esposo, das enfermeiras, do médico. Eles ficaram muito mal. Meu esposo dizia: "- não é nada disso". A minha nora foi até no padre pedir por mim. (M6)

O meu "vêio" tá preocupado, mais do que eu. Ele diz tem que ir lá ver essa cirurgia, não pode deixar, é para você ficar boa. (M7)

Frente à revelação do diagnóstico, alguns familiares não souberam como reagir e, até mesmo, modificaram o comportamento com a mulher. Outros tiveram o choro como primeira reação e, a seguir, manifestaram seu apoio por meio de palavras e atitudes de incentivo e encorajamento, motivando as mulheres a dar continuidade no tratamento e acreditar na cura.

Assim como a mulher, a família também vivencia o processo de adoecimento e, conseqüentemente, encontra-se afetada. Com isso, os familiares podem manifestar sentimentos negativos e incertezas em relação

ao prognóstico e evolução da doença²⁰. O cônjuge, os filhos e os pais são os indivíduos que geralmente sofrem mais e passam por momentos de muita angústia. Em contrapartida, constituem-se nas pessoas mais importantes e que têm implicações diretas no tratamento da mulher com câncer²¹.

O contexto e a dinâmica familiares são modificados significativamente, a partir do diagnóstico de câncer em um dos membros da família. Essas alterações ocorrem em consequência da doença, que provoca impacto psicológico e emocional. Assim, os indivíduos percebem a necessidade de reorganizarem suas vidas e a atribuir novas significações aos eventos e percepções anteriores¹⁸.

Considerações Finais

A apreciação dos resultados desta pesquisa acerca dos sentimentos e das expectativas das mulheres diagnosticadas com câncer de mama permitiu sinalizar a necessidade de uma abordagem do câncer não somente como uma doença clínica, que acomete o âmbito biológico, mas que acomete a vida da mulher em uma perspectiva psicológica e social. Verificou-se que, no momento do diagnóstico, há um predomínio de sentimentos de desespero, desamparo e tristeza. Contudo, ainda foi possível identificar relatos otimistas, em que prevaleceu a fé e a esperança na cura da doença.

Ao mesmo tempo, constatou-se que o diagnóstico da doença atinge tanto as mulheres como os seus familiares, sendo a angústia um sentimento vivenciado de forma coletiva. Nesse contexto, a mulher, que muitas vezes é mãe e/ou esposa, como também a única provedora do lar, tem o apoio da família como algo fundamental no seu tratamento e recuperação.

Salienta-se a importância da atuação do profissional de saúde, em especial o enfermeiro, no desenvolvimento de ações de detecção precoce do câncer de mama, na oferta do exame de mamografia, na busca ativa de mulheres, cujo resultado necessita seguimento, bem como na orientação e acompanhamento da mulher diagnosticada com a doença e seus familiares. Infere-se que cabe ao enfermeiro estabelecer vínculo e fornecer um cuidado, a partir de uma visão holística, que possibilite à mulher e sua família manifestarem seus sentimentos e expectativas

frente a esse processo, buscando, assim, minimizar as angústias e os sofrimentos causados pela doença.

Referências bibliográficas

1. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Câncer Tipo Mama. [internet] 2016. [acesso em 2016 mai. 24]. Disponível em: www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama.
2. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Conceito e magnitude. [internet] 2015 [acesso em 2016 mai. 24]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/conceito_magnitude.
3. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Controle do câncer de mama. Detecção precoce. [internet] 2015 [acesso em 2015 abr. 19]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/deteccao_precoce.
4. Rosa LM, Radünz V. Taxa de sobrevivência na mulher com câncer de mama: estudo de revisão. *Texto & contexto enferm.* 2012;21(4):980-9.
5. Majewski JM, Lopes ADF, Davoglio T, Leite JCC. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura. *Ciênc saúde coletiva.* 2012;17(3):707-16.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec. 2014.
7. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. [acesso em 2013 set. 30]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
8. Caetano EA, Gradim CVC, Santos LES. Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico. *Rev enferm UERJ.* 2009;17(2):257-61.
9. Salimena AMO, Campos TS, Melo MCSC, Magacho EJC. Mulheres enfrentando o câncer de mama. *REME Rev Min Enferm.* 2012;16(3):339-47.
10. Ramos BF, Lustosa MA. Câncer de mama feminino e psicologia. *Rev SBPH.* 2009;12(1):85-97.
11. Menezes NNT, Schulz VL, Peres RS. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. 2012;17(2):233-40.
12. Barbosa ACM, Barbosa M, Silva JC, Trandafilov AZ. Câncer de mama: a mulher e os sentimentos em questão. *RECIEN.* 2011;1(1):15-9.
13. Romeiro FB, Both LM, Machado ACA, Lawrenz P, Castro EK. O apoio social das mulheres com câncer de mama: revisão de artigos científicos brasileiros. *Rev Psicol e Saúde.* 2012;4(1):27-38.
14. Santos DB, Vieira EM. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011;16(5):2511-22.
15. Cohen RHP, Melo AGS. Entre o hospital e a escola: o câncer em crianças. *Estilos clín.* 2010;15(2):306-25.
16. Mistura C, Carvalho MFAA, Santos VEP. Mulheres mastectomizadas: vivências frente ao câncer de mama. *Rev Enferm UFSM.* 2011;1(3):351-9.
17. Veit CM, Castro EK. Coping religioso/espiritual positivo em mulheres com câncer de mama: um estudo qualitativo. *Psico (Porto Alegre).* 2013;44(3):331-41.
18. Salci MA, Marcon SS. Após o câncer: uma nova maneira de viver a vida. *Rev RENE.* 2011;12(2):374-83.
19. Canieles IM, Muniz RM, Corrêa ACL, Meincke SMK, Soares LC. Rede de apoio a mulher mastectomizada. *Rev Enferm UFSM.* 2014;4(2):450-8.
20. Ferreira DB, Farago PM, Reis PED, Funghetto SS. Nossa vida após o câncer de mama: percepções e repercussões sob o olhar do casal. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(3):536-44.
21. Ramos WSR, Sousa FS, Santos TR, Silva Júnior WR, França ISX, Figueiredo GCAL. Sentimentos vivenciados por mulheres acometidas por câncer de mama. *J Health Sci Inst.* 2012;30(3):241-8.

DATA DE SUBMISSÃO: ? DE 2015

DATA DE ACEITE: ? DE 2015